



FRAUDES NO INSS

# Senador alvo da PF; nº 2 da Previdência, preso

Agentes cumprem mandados de busca e apreensão contra o vice-líder do governo no Senado, Weverton Rocha. Na mesma operação, secretário-executivo do ministério é detido e demitido. Investigação atinge empresária amiga de filho do presidente Lula

» ALÍCIA BERNARDES  
» IAGO MAC CORD

A Polícia Federal, em ação conjunta com a Controladoria-Geral da União (CGU), deflagrou ontem a nona fase da Operação Sem Desconto, que investiga descontos associativos ilegais em aposentadorias e pensões de beneficiários do INSS. Entre os presos, está Adroaldo Portal, até então número dois do Ministério da Previdência Social e que foi exonerado do cargo após a ação desta quinta-feira. Agentes também cumpriram mandados de busca e apreensão contra o senador Weverton Rocha (PDT-MA), vice-líder do governo na Casa, apontado pela PF como “sustentáculo político” do grupo criminoso.

Em meio às investigações, a PF localizou uma planilha do principal operador do esquema, Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS, na qual havia a anotação de um repasse de R\$ 50 mil a Adroaldo Portal, agora ex-secretário-executivo do ministério. Ele teve a prisão domiciliar decretada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Com a operação da PF, o ministro da Previdência, Wolney Queiroz, anunciou a exoneração de Portal. “Este governo não protege ninguém. A prova disso é que há uma ampla liberdade dos órgãos de controle, da CGU e da Polícia Federal, para investigar todas as esferas, hoje, do governo, para que a gente possa encontrar quem foram os responsáveis pelas fraudes, punir e trazer de volta cada centavo”, argumentou.

Queiroz também disse que não tinha qualquer informação do envolvimento de Portal em “ato suspeito”. O ministro afirmou que a exoneração ocorreu assim que ele tomou conhecimento das medidas judiciais. Para o cargo, ele convidou o procurador-federal Felipe Cavalcante, que já era consultor jurídico do órgão e atuava na Advocacia-Geral da União (AGU).

“O presidente (Luiz Inácio) Lula me pediu para conter a crise, para cuidar dos aposentados, para estabelecer uma integridade, uma governança do ministério. É o que eu estou fazendo. Não há nenhum envolvimento do Ministério da Previdência Social nessa operação”, garantiu.

Também foram presos, ontem, Romeu Carvalho Antunes, filho do Careca do INSS, e o advogado Éric Fidelis, filho do ex-diretor de Benefícios do INSS André Fidelis.

## Lulinha

Além disso, a PF cumpriu busca e apreensão contra a empresária Roberta Luchsinger, amiga de Fábio Luís Lula da Silva — o Lulinha, filho do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que não foi alvo da operação.

Segundo a corporação, a atuação principal de Roberta consistia em ocultar patrimônio, movimentar valores e gerir contas bancárias e estruturas empresariais utilizadas para lavagem de capitais.

Mensagens obtidas na investigação mostram a empresária mandando o Careca do INSS descartar os próprios telefones.

A PF também revelou que o Careca enviou um total de R\$ 1,5 milhão para Roberta. Uma planilha apreendida comprova o

Lula Marques/ Agência Brasil



Geraldo Magela/Agência Senado



Reprodução / Instagram



pagamento de R\$ 300 mil para a empresa RL Consultoria e Intermediações Ltda., quantia que seria destinada, pelo sentido das mensagens, ao “filho do rapaz”, possivelmente se referindo a Lulinha.

Em áudio, a mulher comparou a situação do Careca do INSS com a de Lulinha, dizendo que “na época do Fábio falaram de Friboi, de um monte de coisa o (sic) maior... igual agora com você”. O Careca foi preso em 12 de setembro.

Os dois fizeram lobby juntos no Ministério da Saúde,

representando a empresa DuoSystem, voltada à telessaúde. Mensagens de 8 de agosto revelam grande preocupação de Roberta pelo fato de o Careca constar como representante da empresa.

Em nota, a defesa de Roberta disse que a cliente jamais teve qualquer relação com descontos indevidos do INSS. Segundo enfatiza, a empresária foi procurada pelo Careca do INSS para prestar serviços na regulação de empresas do setor de canabidiol. A reportagem não localizou as defesas de Portal e

dos outros alvos da operação.

As ações, autorizadas pelo STF, visaram aprofundar as investigações e esclarecer crimes como constituição de organização criminosa, estelionato previdenciário e atos de ocultação e dilapidação patrimonial.

As medidas foram cumpridas em seis estados — São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Minas Gerais e Maranhão — e no Distrito Federal. Agentes foram às ruas cumprir 52 mandados de busca e apreensão e 16 de

## Weverton Rocha

As investigações da PF apontam atuação do senador Weverton Rocha (PDT-MA) como “sócio oculto” do esquema de descontos associativos ilegais a aposentados do INSS. Ele teria recebido, por meio de intermediários, recursos amealhados pela organização criminosa. A força-tarefa pediu a prisão preventiva, negada pelo ministro André Mendonça, do STF. Em nota, o parlamentar disse que a decisão do Supremo “é clara ao reconhecer a ausência de provas” que o vinculem a práticas ilícitas”.

## Adroaldo Portal

Preso ontem, o agora ex-secretário-executivo do Ministério da Previdência Adroaldo da Cunha Portal é apontado pela Polícia Federal como um dos intermediários que recebiam valores oriundos do esquema de descontos associativos ilegais em nome do senador Weverton Rocha, em cujo gabinete ele trabalhou. Antes de ocupar cargos na pasta, em que também foi secretário do Regime Geral de Previdência, atuou como assessor do parlamentar. A defesa dele não foi localizada pela reportagem.

## Roberta Luchsinger

Segundo a PF, uma consultoria ligada ao Careca do INSS teria transferido R\$ 1,5 milhão para uma empresa de Roberta Luchsinger — herdeira da família que fundou o Credit Suisse —, em cinco pagamentos sucessivos de R\$ 300 mil. A empresária passou a usar tornozeleira eletrônica por ordem da Justiça. Em nota, a defesa de Roberta afirma que ela “jamais teve qualquer relação com descontos indevidos do INSS” e diz que ela foi procurada pelo Careca do INSS para prestar serviços na regulação de empresas do setor de canabidiol.

prisão preventiva, além de outras medidas cautelares.

Os crimes investigados pela PF incluem: inserção de dados falsos em sistemas oficiais, constituição de organização criminosa, estelionato previdenciário e atos de ocultação e dilapidação patrimonial. A instituição apreendeu 134 bens diversos, 13 veículos (com valor total estimado em R\$ 3.368.447,00) e valores em espécie somando R\$ 89,1 mil — o montante estimado das apreensões totais, excluindo veículos, é de R\$ 3.664.756,50.

## O “sócio oculto” no esquema

O vice-líder do governo no Senado, Weverton Rocha (PDT-MA), foi alvo de buscas, ontem, na quinta fase da Operação Sem Desconto. A PF pediu a prisão dele, mas o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), não autorizou.

Rocha é o relator da indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o STF e da proposta que revê a Lei do Impeachment.

O senador é suspeito de ter realizado negócios com investigados pelos desvios em aposentadorias e pensões e de ter atuado como “sócio oculto” no esquema. Ele teria recebido, por meio de intermediários, recursos amealhados pela “organização criminosa”.

“O senador Weverton teria, segundo a peça de representação da Polícia Federal, atuado como beneficiário final (‘sócio oculto’) de operações financeiras estruturadas pela organização criminosa, recebendo recursos ou benefícios por meio de interpostas pessoas, alguns seus assessores parlamentares”, diz a decisão que autorizou operação.

Ainda segundo a PF, Rocha integraria o núcleo político do esquema, que viabilizaria a continuidade dos ilícitos. De acordo com as informações policiais mencionadas na decisão de Mendonça, quatro pessoas ligadas ao senador são suspeitas de receber valores ilícitos em nome do parlamentar — um deles, seu ex-assessor parlamentar Gustavo Gaspar.

Conforme os investigadores, Gaspar tinha uma empresa, a GM Gestão, que realizava parcerias com firmas de Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS. Planilhas encontradas sob posse do Careca indicaram o pagamento de R\$ 100 mil em favor de “gasparzinho”.

Preso ontem, Adroaldo Portal, agora ex-número 2 do Ministério da Previdência Social, é outro suspeito de atuar em nome de Rocha.

O filho de Adroaldo, Eduardo Portal, trabalha no gabinete de Rocha e também é investigado. Além dos três, Vanessa Barramacher Tocantins, que ocupa cargo de chefia de gabinete do Ministério da Previdência e é ex-assessora do senador, é suspeita de intermediar valores do esquema para o parlamentar do PDT.

## “Surpresa”

Em nota, Weverton disse que “recebeu com surpresa” as buscas em sua residência. Não houve diligências no Congresso. O senador afirmou que está “à disposição para esclarecer quaisquer dúvidas assim que tiver acesso integral à decisão”.

O Careca do INSS é um dos principais investigados da operação e está preso desde setembro. Ele é suspeito de usar uma rede de empresas e offshores no Brasil e no exterior para operar o esquema de fraudes no INSS. Ontem, seu filho mais velho e sócio, Romeu Antunes, foi preso sob suspeita de movimentar as contas de uma das firmas do pai envolvida nos desvios.